

## Dr. Al Fuhr, Eclesiastes, Sessão 9

© 2024 Al Fuhr e Ted Hildebrandt

Embora Kohelet não tenha sido capaz de encontrar nenhum Yitron ou ganho duradouro, mesmo através da implementação da sabedoria e do acúmulo de riquezas e tesouros e de todas as coisas que uma pessoa poderia ganhar neste mundo, ele ainda procura encontrar o que é Tov, o que é bom. E assim, no final do capítulo 6, ele parece reorientar essa jornada ou essa busca para encontrar o que é tov. Agora, certamente, nos capítulos anteriores, encontramos a inclusão e a incorporação da sabedoria proverbial nas reflexões e reflexões do sábio Kohelet.

Mas é nos capítulos 7, 10 e 11 que encontramos mais provérbios coletados e encontramos uma ênfase real em um tipo de sabedoria probabilística onde Kohelet descobre o que é bom para um homem neste mundo caído, incerto e incerto em que vivemos. Também encontramos uma continuação nos capítulos 7 a 12 dos refrões de aproveitar a vida com outros motivos, como a inevitabilidade da morte. Descobrimos que especialmente no capítulo 12 temos um foco no temor de Deus.

Mas vemos esse tema do temor a Deus também no capítulo 11 do livro. E assim, continuamos com nossa pesquisa, nossa breve exposição do livro de Eclesiastes com capítulo 7 e versículo 1. Agora no capítulo 7, temos uma coleção de ditos melhores do que onde uma coisa é considerada melhor que outra e esta realmente se alinha bem com os refrões de aproveitar a vida. Não há nada melhor para um homem do que aproveitar a vida.

Também se alinha bem com a busca de descobrir o que é tov. E assim, em certo sentido, o versículo 7 ou o versículo 1 do capítulo 7 parece responder imediatamente à pergunta feita no capítulo 6 e no versículo 12. Quem sabe o que é bom? Um bom nome é melhor que um bom perfume e o dia da morte melhor que o dia do nascimento.

Agora, alguns leriam isso e diriam uau, vimos Kohelet falar um pouco sobre como é melhor ser uma criança natimorta que nunca viu o sol do que viver uma vida de miséria e tristeza. E ainda assim você olha para um provérbio como este e acha que o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento. No dia do nascimento nos alegamos, no dia da morte lamentamos.

Mas, novamente, tenha em mente o contexto ou a linha de argumento em que esta afirmação se encontra. Na verdade, os versículos a seguir parecerão nos dar alguma indicação de qual é o ponto de Kohelet no versículo 1. É melhor ir a uma casa de luto do que ir a uma casa de festa pela morte é o destino de todo homem. Os vivos deveriam levar isso a sério.

Lembre-se, à luz da inevitabilidade da morte, um dos preceitos de sabedoria que encontramos no livro de Eclesiastes é temer a Deus, viver em sobriedade sabendo que responderá pelos atos que praticou. Também descobrimos em outras partes do livro de Eclesiastes que um tolo é conhecido por sua jactância, por se gabar de suas realizações neste dia e por suas realizações que ainda estão por acontecer no futuro. Kohelet diria, à luz do fato de que o homem não sabe nada sobre o seu futuro, que é tolice se vangloriar do que o amanhã poderá trazer.

Você não tem controle sobre o que o amanhã pode trazer. E assim parece que esta sabedoria proverbial no capítulo 7 está enquadrando a ideia de que é melhor esperar até que uma realização seja realizada até que ela chegue ao fim do que se gabar do que ainda está para acontecer no futuro. Então, nesse sentido, quando todas as coisas estão resolvidas e você olha para trás, para uma vida boa, você pode proclamar que este é o fim das coisas e agora sabemos como tal e tal vida se desenrolou.

A tristeza é melhor do que o riso porque um rosto triste faz bem ao coração. Novamente, isso enfatiza a sobriedade na vida. Não é necessariamente ser pessimista ou algo do tipo, mas à luz das realidades da vida num mundo decaído, viver sobriedade é, em certo sentido, um traço de sabedoria.

O coração do sábio está na casa do luto, mas o coração dos tolos está na casa do prazer. É melhor atender à repreensão de um homem sábio do que ouvir a canção dos tolos. Viver a vida de tal maneira que você ignore as repreensões da sabedoria é uma vida de loucura, diria Kohelet.

Como o crepitar dos espinhos debaixo da panela, assim é o riso dos tolos. Em outras palavras, a repreensão é melhor do que o elogio ao tolo, àquele que comete erros. Isso também, entretanto, é hevel .

Em outras palavras, vemos esse sentido cíclico da vida vivida neste mundo e vemos que os tolos de amanhã voltarão novamente para o futuro e vocês verão esse ciclo de loucura e loucura que continuará indefinidamente. A exortação transforma um homem sábio em tolo, e assim se alinha com a repreensão que é necessária para que um homem sábio seja sábio, a exortação transforma um homem sábio em tolo e o suborno corrompe o coração. Me desculpe, eu falei errado.

A extorsão transforma o sábio em tolo e o suborno corrompe o coração. Aí você vê o resultado natural da corrupção. O fim de um assunto é melhor que o começo, e a paciência é melhor que o orgulho.

Eu amo o versículo 8 porque realmente o que você vê aqui enfatizado é a ideia de que vamos esperar até o fim de algo para comemorar, não vamos comemorar de antemão, fazer isso é apenas uma loucura. Não se deixe provocar rapidamente em

seu espírito, pois a raiva reside no colo dos tolos. Muito em linha com a sabedoria de Provérbios, descobrimos que quem é paciente e está disposto a conter suas palavras refletiria o sábio.

Não diga: por que esses velhos tempos eram melhores do que estes? Em outras palavras, não viva no passado, não fique pensando no passado, viva antes no presente, e não fale do futuro como se soubesse o que vai acontecer, pois não é sábio pensar faça essas perguntas. Com o alcance limitado que a humanidade tem, até mesmo um homem sábio é sábio em manter a mente no presente. A sabedoria como uma herança é uma coisa boa e beneficia quem vê o sol.

Então, a sabedoria no livro de Eclesiastes é algo a ser estimado, é algo que proporciona lucro, mas também é limitado em seus benefícios, principalmente à luz de encontrar Yitron. A sabedoria é um abrigo, tal como o dinheiro é um abrigo, outra sabedoria proporciona alguma sensação de benefício e segurança, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida do seu possuidor, algo que o dinheiro pode, em última análise, não ser capaz de fazer. Considere o que Deus fez, quem pode endireitar o que ele tornou torto? Quando os tempos forem bons, seja feliz, mas quando os tempos forem ruins, considere.

Deus fez tanto um quanto o outro, portanto um homem não pode descobrir nada sobre seu futuro. Novamente, algo que vemos repetido ao longo do livro de Eclesiastes é o fato de que o homem é, em última análise, incapaz, mesmo um homem sábio, de conhecer o futuro. Nesta minha vida de inferno, tenho visto ambos, um homem justo perecendo em sua justiça e um homem ímpio vivendo por muito tempo em sua maldade.

Já vimos esse tipo de linguagem antes, onde Kohelet observa a injustiça no mundo e a falta de justiça da parte de Deus, mas ele também percebe que seria tolice o homem tentar a Deus ou, como às vezes diríamos, para tentar o destino. Não seja excessivamente justo, nem excessivamente sábio. Por que destruir a si mesmo? Em uma palestra anterior, vimos esta palavra Shemam, uma palavra hebraica que é muitas vezes, na maioria das vezes no Antigo Testamento, traduzida como destruir ou algo parecido, mas neste contexto, pode realmente estar se referindo a os resultados da destruição que em muitos contextos do Antigo Testamento seriam surpreendentes.

E vemos que esse tipo de linguagem é empregado em outros lugares em relação ao Shemam. A ideia aqui talvez seja que Kohelet está dizendo: não pense que por ser justo, por se esforçar com algum tipo de expectativa de que as coisas irão bem para você por causa de sua justiça, não se surpreenda. Por que se surpreender? Porque vimos que às vezes os justos perecem na sua justiça.

Às vezes, os justos conseguem o que essencialmente os ímpios merecem. E por isso não coloque todos os ovos nessa cesta, por assim dizer, porque neste mundo agitado nada é garantido. Embora a expectativa normativa seja que os justos prosperem, não temos garantia disso num mundo onde estamos tão incertos sobre o que está por vir.

Não seja perverso e não seja tolo. Por que morrer antes do seu tempo? Não coloque todos os seus ovos na cesta da justiça esperando que coisas boas aconteçam e, ao mesmo tempo, não pense que Deus não está observando. Não seja um tolo.

Não aja com maldade. Não se deixe levar a agir perversamente porque você vê os iníquos fugindo impunes, pois você pode acabar isolado da terra. Deus pode cumprir sua justiça contra você e seu julgamento contra você aqui e agora.

É bom compreender um e não abandonar o outro. Em outras palavras, não pense que existem garantias e, ao mesmo tempo, não dê um passo tolo pensando que Deus nunca age. O homem que teme a Deus evitará todos os extremos.

Em outras palavras, o homem que teme a Deus terá uma expectativa de que Deus julgará e também reconhecerá que Deus não é obrigado a recompensar um homem apenas por suas ações justas. A sabedoria torna um homem sábio mais poderoso do que dez governantes numa cidade. Em outras palavras, a ideia de que a sabedoria é, em certo sentido, mais poderosa que a espada.

Não há um homem justo na terra que faça o que é certo e nunca peque. Ao longo do livro de Eclesiastes, falamos sobre como a linguagem do capítulo três de Gênesis permeia e, certamente, ao refletir sobre a vida em um mundo caído, Kohelet observa que todos os homens são pecadores. Esta não é necessariamente uma afirmação teológica na mesma linha que encontraríamos no livro de Romanos, mas é interessante que Kohelet reflita sobre a realidade da nossa condição decaída.

Não preste atenção a cada palavra que as pessoas dizem, ou você poderá ouvir seu servo xingando você. Pois você sabe em seu coração que muitas vezes você mesmo amaldiçoou os outros. Kohelet, o homem sábio, fornece um pouco de sabedoria proverbial aqui.

O que vai, volta. E assim diz Kohelet, não se considere inocente. Não se surpreenda ao ver coisas sendo feitas contra você, porque você mesmo sabe que muitas vezes fez coisas contra outras pessoas.

Tudo isso testei com sabedoria e disse que estou determinado a ser sábio, mas isso estava além de mim. Lembre-se, nas reflexões anteriores nos capítulos um e dois, Kohelet buscou a sabedoria, mas acabou descobrindo que a sabedoria era algo

incompreensível, pelo menos em seu sentido pleno. Em outras palavras, ele poderia conseguir ser cada vez mais sábio e, ainda assim, nunca seria capaz de dominar tudo.

Qualquer que seja a sabedoria, ela está distante e é muito profunda. Quem pode descobrir isso? Uma declaração e tanto vinda do homem que se proclama o mais sábio entre todos. Então, voltei minha mente para compreender, investigar e buscar sabedoria no esquema das coisas, o peso da vida que eu talvez sugerisse, e para compreender a estupidez da maldade e a loucura da loucura.

Lembre-se, no capítulo um, ele procurou através da sabedoria explorar a sabedoria, a loucura e a loucura. Agora ele volta a esse tema. Acho mais amarga que a morte a mulher que é uma armadilha, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são algemas.

O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador ela irá enlaçar. Talvez Kohelet esteja aqui refletindo sobre o tipo de pensamento que vemos representativo nos capítulos seis e sete de Provérbios, onde você encontra um homem sábio entendendo a armadilha que esse tipo de mulher pode trazer. Certamente, a sabedoria no mundo antigo teria sido orientada para o público masculino, e isso não deveria nos chocar tanto quanto Provérbios seis e sete deveria nos chocar.

No entanto, percebemos que esse tipo de linguagem pode parecer um tanto ofensivo para as mulheres, especialmente no que encontraremos aqui no versículo 28. Pode ser útil ter em mente que talvez Kohelet não esteja simplesmente pensando em termos de uma espécie de armadilha sexual. Ele pode estar refletindo nesta linguagem até o capítulo três de Gênesis, o esquema das coisas, o resultado da vida vivida em um mundo caído.

E encontramos nas maldições em Gênesis capítulo três, uma declaração bastante ambígua sobre as mulheres serem amaldiçoadas com dor e gravidez, e também temos essa sensação de uma espécie de maldição onde o desejo dela será para o marido, mas ele deveria governá-la. E vemos que como resultado da queda há tensão entre os sexos. Descobrimos que esta tensão entre os sexos é algo que se vivencia no casamento, nos relacionamentos.

O que Deus criou para ser bom, o que Deus criou para ser um perfeito senso de companheirismo, foi corrompido pela queda, e por isso há essa tensão, essa luta. Na verdade, Gênesis 3.16 tem uma linguagem muito próxima de Gênesis capítulo quatro e versículo sete, onde Deus diz a Caim que haverá uma espécie de luta entre o homem, o coração do homem e o pecado, e o pecado procurará governar o homem, mas você deve dominá-lo. Pode haver algum sentido em que isso reflita o mesmo tipo de relacionamento entre homem e mulher.

O homem dominará a mulher no sentido do relacionamento de papéis, e ainda assim haverá este tipo de luta e tensão entre os dois. Pode ser que Kohelet tenha algo disso em mente com esta sabedoria. No versículo 27 ele diz, ou diz: Olha , diz o professor, foi isso que descobri.

Adicionando uma coisa a outra para descobrir o esquema das coisas, em outras palavras, para descobrir as coisas neste mundo caído, celestial, enquanto eu ainda estava procurando e não encontrando, novamente ele nunca o faz nesta busca por Yitron , encontrá-lo, eu encontrou um homem justo entre mil, mas nenhuma mulher justa entre todos eles. É claro que esta é uma afirmação muito difícil, e não creio que Kohelet esteja dizendo aqui que alguns homens são justos. Na verdade, no início do versículo 20, ele diz que não há um homem justo na terra que faça o que é certo e nunca peque, mas talvez ele esteja refletindo sobre a armadilha potencial que a mulher pode trazer até mesmo para um homem sábio, o facto de que haverá esta tensão, de que haverá este conflito pela autoridade, e uma coisa que um homem sábio não pode compreender e controlar na linha de pensamento de Kohelet é a mulher, e por isso talvez a mulher seja vista como uma armadilha potencial mesmo no busca pela sabedoria.

Só isso eu encontrei. Deus criou a humanidade justa, tanto homens como mulheres, mas os homens têm ido em busca de muitos esquemas. Em outras palavras, mais uma vez, refletindo a queda, Deus criou todas as coisas boas e muito boas, e Deus criou a humanidade para não estar neste tipo de lama que encontramos descrita e percebida pelo sábio Kohelet.

Kohelet é um homem sábio que observa a vida em um mundo caído e fica muito irritado com o fato de que não é assim que as coisas foram projetadas para ser, e então, na verdade, Eclesiastes parece ser, em certo sentido, a busca da sabedoria para encontrar algum tipo de uma resolução para a queda que vemos refletida no capítulo 3 de Gênesis. Agora Kohelet não desiste completamente da sabedoria. Na verdade, vemos repetida ao longo de Provérbios e Eclesiastes uma espécie de afirmação das vantagens da sabedoria, e assim, após esta rejeição de não ter sido capaz de encontrar a sabedoria e a sua frustração em relação às armadilhas e aos esquemas que talvez possam impedir a sabedoria, você encontra no capítulo 8 o início de uma declaração afirmando a sabedoria.

Quem é como o homem sábio? Quem sabe a explicação das coisas? A sabedoria ilumina o rosto de um homem e muda sua aparência dura. Por mais difícil que seja obter e apreender a sabedoria, no entanto, a sabedoria, uma vez apreendida em qualquer nível, proporcionará uma vantagem. Proporciona um brilho ao rosto do homem.

Agora, no capítulo 8 e nos versículos 2 a 4, temos um conjunto de declarações sobre o relacionamento de um homem sábio com o rei, e é um tanto interessante

descobrir que as palavras dos versículos 2 a 4 do capítulo 8 parecem espelhar, em certo sentido, as palavras do capítulo 5, versículos 1 a 7, onde Kohelet reflete sobre a postura adequada de um homem sábio diante do divino, diante de Deus, e a devida reverência que um homem sábio trará ao divino. Aqui você tem a devida reverência e o tipo de postura que é apropriado para um homem sábio apresentar ao rei. O texto diz: Obedeça à ordem do rei, eu digo, porque você prestou juramento diante de Deus.

Não tenha pressa em sair da presença do rei. Não defenda uma causa ruim, pois ele fará o que quiser. Em outras palavras, em certo sentido, o rei é quem está no controle.

O rei é aquele que fará o que quiser, mesmo que você defenda uma causa perante o rei. Parece que Kohelet está dizendo que um homem sábio, ao comparecer diante do rei, terá cuidado nas batalhas que travar. Em outras palavras, ele não apresentará levemente uma causa ao rei e não apresentará muitas causas ao rei.

Ele será calculado e será cuidadoso. Ele terá a discricção intacta na forma como aborda o rei e nas causas que considera adequadas para vir e apresentar ao rei. Visto que a palavra do rei é suprema, quem pode dizer-lhe o que você está fazendo? Da mesma forma que não se pode questionar a atividade de Deus, no mesmo sentido, um homem sábio reconhece que as autoridades humanas que estão colocadas sobre ele, também não podemos questionar a sua autoridade.

Quem obedecer ao seu comando não sofrerá nenhum dano, e o coração sábio saberá o momento e o procedimento adequados. Meio que evocando as ideias que vimos refletidas no poema pontualmente no capítulo três. O momento adequado e apropriado.

Sabendo essas coisas, um homem sábio reconhecerá a importância do tempo e da discricção e, novamente, o tempo é fundamental. Pois há um tempo e um procedimento adequados para cada assunto, parece muito com o capítulo três de Eclesiastes, embora a miséria de um homem pese pesadamente sobre ele. Vimos a mesma linguagem de inyon , fardo, no capítulo três, versículo dez.

Novamente, refletindo sobre a linguagem do capítulo três. Visto que ninguém conhece o futuro, quem pode dizer-lhe o que está por vir? Refletindo novamente, a imposição de limitação ao homem e a soberania de Deus sobre ele, pensando novamente no capítulo três do versículo quatorze talvez. Nenhum homem tem poder sobre o vento para contê-lo, portanto ninguém tem poder sobre o dia da sua morte.

O homem pode saber a adequação do momento, mas não é o homem quem determina o dia da sua morte. Talvez validando a abordagem de que o tempo determinado por Deus é o que se reflete no início do poema sobre o tempo, um

tempo para nascer e um tempo para morrer. Assim como ninguém é dispensado em tempo de guerra, a maldade não libertará aqueles que a praticam.

Haverá um dia de acerto de contas para os ímpios. Em outras palavras, o pecado deles certamente os seguirá. Talvez refletindo a linguagem do capítulo três no versículo dezessete, onde Kohelet diz que há um tempo de acerto de contas.

Chegará um dia de ajuste de contas em que o homem responderá pelos atos que cometeu e Deus o responsabilizará. E assim, é muito interessante ver a linguagem do capítulo oito aqui refletida no capítulo três. Tudo isso eu vi enquanto aplicava minha mente em tudo que era feito sob o sol.

Há um tempo em que um homem domina os outros para seu próprio prejuízo. Já vimos esse tipo de linguagem antes, em que um homem acumula riquezas e tesouros apenas para causar danos ou apenas para lhe causar danos. Agora temos um homem que domina os outros ou assume sua autoridade e poder, domina os outros, apenas para virar a situação e ser prejudicado por isso.

Então também vi os ímpios enterrados. Aqueles que iam e vinham do lugar santo e recebiam louvor na cidade onde faziam isso. Por outras palavras, a ganância e a corrupção também vão para a sepultura.

Isso também é hevel . Quando a sentença por um crime não é executada rapidamente, o coração das pessoas fica cheio de planos para fazer o que é errado. O esquema das coisas que Kohelet explora no capítulo sete, talvez ele tenha isso em mente ao se referir aos esquemas dos ímpios.

Embora o homem perverso cometa cem crimes e ainda viva muito tempo, ou seja, às vezes há uma espécie de falta de justiça que Kohelet observa, sei que será melhor com o homem temente a Deus e reverente diante de Deus. É esse tipo de sabedoria que sugere que, embora vejamos exceções à expectativa normativa de justiça, não vou tentar a Deus, não vou tentar o destino. Por que ser julgado e isolado da terra? Eu sei que tudo correrá melhor, uma espécie de afirmação das expectativas da sabedoria normal aqui.

No entanto, porque os ímpios não temem a Deus, as coisas não irão bem para eles e os seus dias não se prolongarão como uma sombra. Em outras palavras, não vou tentar a Deus dessa maneira. Eu sei que será melhor para os justos do que para os ímpios.

Há algo mais que ocorre na Terra, por mais absurdo que eu pense que vemos essa família de significado vindo à tona com essas observações de injustiça e falta de equidade neste mundo de alto nível . Homens justos que recebem o que os ímpios



merecem e homens ímpios que recebem o que os justos merecem. Isso também eu digo que é horrível e eu diria amém a isso.

Estou muito frustrado. Estou irritado como alguém que observa a corrupção neste mundo e a falta de justiça e julgamento imediatos. Quando vejo o tipo de coisas que acontecem neste mundo, meu coração enoja e digo: Deus, onde você está nisso? Eu chamo isso de hevel .

É um absurdo. É uma afronta à razão humana. Não posso explicá-lo, assim como Kohelet, o mais sábio dos sábios, não foi capaz de explicá-lo.

Talvez Deus faça isso apenas para nos manter em situação insegura. Talvez Deus faça isso para que saibamos quem somos na terra e quem ele é no céu. Portanto, recomendo o prazer da vida.

Lembre-se da escalada dos refrões de aproveitar a vida. Kohelet antes observa o prazer da vida à luz do peso da vida e não necessariamente apesar dele, mas sim à luz dele. Em outras palavras, por causa desta vida de inferno em que vivemos, devemos, como indivíduos sábios, receber os dons que Deus nos proporciona.

Mas agora ele, como professor ou pregador, elogiará o prazer da vida em vez de simplesmente observar a sua sensibilidade. Por isso, recomendo o aproveitamento da vida porque nada é melhor, disseram-me que não há nada melhor, respondendo à questão do que é bom, para um homem debaixo do sol, do que comer, beber e alegrar-se. Então a alegria o acompanhará em seu trabalho todos os dias de sua vida que Deus lhe deu debaixo do sol, não importa quantos dias sejam.

Quando apliquei minha mente para conhecer a sabedoria, e lembre-se, no capítulo 7, ele está procurando sabedoria para ver se a sabedoria pode ou não ser encontrada e ele está um tanto preocupado com o fato de que a sabedoria é, em última análise, incompreensível, em outras palavras, há sempre mais para ser encontrado . Quando apliquei minha mente para conhecer a sabedoria e observar o trabalho do homem na terra, seus olhos não vendo o sono dia ou noite, pensando na ansiedade e no esforço que ele reflete nos capítulos 4 e 5, então vi que Deus tem, tudo que Deus fez, a atividade de Deus na orquestração do mundo em que vivemos. Ninguém consegue compreender o que se passa debaixo do sol, por outras palavras, não conseguimos perceber o que Deus está a fazer com tanta frequência.

Apesar de todos os seus esforços para procurá-lo, o homem não consegue descobrir o seu significado. O homem não é capaz de compreender Deus, de compreender o divino, de dominar o divino. Mesmo que um homem sábio afirme que sabe, ele não consegue realmente compreender isso.

Como Kohelet repetiu inúmeras vezes, o homem não pode saber nada sobre o seu futuro. Como Kohelet refletiu sobre Deus, o homem não pode ter nada a ver com Deus. Ele não consegue compreender e dominar o divino, não importa quão sábio ele seja.

E então Kohelet reflete sobre isso no capítulo 9, versículo 1. Ele reflete sobre isso e conclui que os justos e os sábios e o que eles fazem estão nas mãos de Deus, Deus é soberano, mas ninguém sabe se o amor ou o ódio o aguarda. O homem não é certamente soberano, o homem nada sabe do seu futuro, a não ser o facto de partilhar um destino comum. Os justos e os ímpios, os bons e os maus, os limpos e os impuros, aqueles que oferecem sacrifícios e aqueles que não o fazem, e qual é esse destino comum? O túmulo.

Assim como acontece com o homem bom, o mesmo acontece com o pecador. Assim como acontece com aqueles que fazem juramentos, o mesmo acontece com aqueles que têm medo de fazê-los. Este é o mal em tudo o que acontece sob o sol.

E este não é um tipo de mal moral a que Kohelet se refere aqui. Ele está simplesmente se referindo à grande angústia, ao aborrecimento, à frustração do peso aqui. Este é o mal em tudo o que acontece sob o sol.

O mesmo destino se apodera de todos, pense no capítulo 3 nos versículos 21 e 22. Além disso, os corações dos homens estão cheios de maldade. Às vezes, eles são motivados por uma aparente falta de justiça.

E há loucura em seus corações enquanto eles vivem, e depois, eles se juntam aos mortos. Qualquer pessoa que esteja entre os vivos tem esperança. Mesmo um cão vivo está em melhor situação do que um leão morto, talvez refletindo o tipo de sabedoria que vemos em Eclesiastes, aquela probabilidade e possibilidade em relação à implementação da sabedoria no presente.

Pois os vivos sabem que vão morrer, pelo menos têm isso, mas os mortos não sabem nada. Eles não têm mais recompensa e até mesmo a memória deles é esquecida. Em outras palavras, não há mais atividade disponível para eles na terra, sob o sol.

Isso não quer dizer que Eclesiastes seja de alguma forma contraditório com o que vemos em outras partes das Escrituras a respeito do bema assento de julgamento em 2 Coríntios, capítulo 5, e um tipo de base de recompensas que conhecemos no Novo Testamento. Não estou dizendo isso, estou simplesmente dizendo que não há mais tempo para atividades no túmulo. Quando é a hora da atividade? O momento da atividade está aqui e agora.

Está na vida que temos no presente. Seu amor, seu ódio e seu ciúme há muito desapareceram. Nunca mais eles participarão de nada que aconteça sob o sol.

E assim, agora temos o sexto refrão de aproveitar a vida. E agora passamos não apenas da observação e do elogio, mas agora passamos para o mandamento. Passamos para o imperativo.

Vá, coma sua comida com alegria e beba seu vinho com o coração alegre, pois é agora que Deus favorece o que você faz. Esteja sempre vestido de branco e unte sempre a cabeça com óleo. Aproveite a vida com sua esposa, a quem você ama.

Todos os dias desta vida de inferno que Deus lhe deu debaixo do sol, a vida fugaz, às vezes absurda, às vezes enigmática, às vezes bastante frustrante, às vezes bastante sem sentido que temos sob o sol, todos os seus dias de inferno, seus dias mortais. Pois este é o seu destino, seu servo, sua cota na vida. Deus lhe deu a oportunidade agora.

E no seu amal, seu trabalho sob o sol. O que quer que sua mão encontre para fazer, faça-o com todas as suas forças. E eu acrescentaria, faça isso agora, Kohelet está dizendo, pois no túmulo, no Sheol, para onde você está indo, e não está falando sobre o inferno aqui, não está falando sobre o céu, está simplesmente falando sobre o túmulo, onde você está indo, não há trabalho, nem planejamento, nem conhecimento, nem sabedoria.

A sabedoria de Eclesiastes está no presente. Aja agora, não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje, porque você não sabe se o amanhã está garantido para você. Porque Kohelet observou algo mais sob o sol.

A corrida não é para os rápidos ou a batalha para os fortes, nem a comida chega aos sábios ou a riqueza aos brilhantes, por mais que essas coisas possam proporcionar vantagens, em última análise, Deus é quem está no controle. Porque o favor não vem apenas para os instruídos ou instruídos, mas também para o tempo e o acaso. E este não é um momento e um acaso não-teísta, mas é a atividade de Deus que o homem não consegue compreender.

O tempo e o acaso acontecem com todos eles. Além disso, nenhum homem sabe quando chegará a sua hora, a sua hora, o dia do acerto de contas, o momento da sua morte, assim como os peixes são apanhados numa rede cruel, ou os pássaros são apanhados numa armadilha, assim os homens são apanhados em tempos maus que cair inesperadamente sobre eles. A verdade é que, depois de tomar isto, não sei se conseguirei chegar em casa esta noite.

Eu simplesmente não sei. Não há garantia. Posso dirigir com cuidado, posso fazer tudo o que deve ser feito para obedecer sabiamente às leis de trânsito, mas não sei.

Os tempos podem cair inesperadamente sobre mim. E assim, a sabedoria de Eclesiastes aqui é capturada na ideia de que é preciso adotar uma abordagem da vida que busque as oportunidades presentes. Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje, pois o amanhã não está garantido para você.

Continuando agora com exemplos de histórias e Provérbios, o mesmo tipo de pensamento sobre a sabedoria probabilística continua. Nos versículos 13 a 16 do capítulo 9, temos outro exemplo dessas histórias. Este exemplo de história parece focar na questão da injustiça e em alguns dos benefícios e falhas da sabedoria.

O versículo 13 diz: Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que me impressionou muito, portanto, sabedoria que proporciona vantagem. Era uma vez uma pequena cidade com apenas algumas pessoas nela, e um rei poderoso veio contra ela, cercou-a e construiu obras de cerco contra ela. Ora, vivia naquela cidade um homem pobre, mas sábio, e ele salvou a cidade com sua sabedoria.

Não sabemos exatamente como ele fez isso, apenas que através de sua sabedoria ele foi capaz de salvar a cidade contra esse poderoso rei. Mas ninguém se lembrou daquele pobre homem. Kohelet vai chamar isso de uma grande injustiça.

Então, eu disse, a sabedoria é melhor que a força, há poder e benefício na sabedoria, mas a sabedoria do pobre é desprezada e suas palavras não são mais ouvidas. Em outras palavras, esse ato sábio não é mais lembrado. Está fora de questão.

É vencido rapidamente. As palavras serenas dos sábios devem ser mais ouvidas do que os gritos de um governante de tolos. Em outras palavras, a sabedoria é poderosa.

A sabedoria é melhor que as armas de guerra, mas um pecador destrói muitas coisas boas. E assim vemos os benefícios da sabedoria e o poder da sabedoria, mas também vemos a fragilidade da sabedoria, a rapidez com que a sabedoria se evapora em névoa ou névoa. Assim como as moscas mortas dão mau cheiro ao perfume, um pouco de loucura supera a sabedoria e a honra.

É muito comum que a sabedoria seja estragada mesmo por uma pequena tolice. O coração do sábio inclina-se para a direita e o coração do tolo para a esquerda. Isso não se refere necessariamente a indivíduos destros e canhotos ou algo parecido.

É simplesmente dizer que no lado direito do rei, onde o poder foi dado, e no lado esquerdo do rei, onde a servidão foi exercida, parece sugerir aqui que a sabedoria se presta a posições de autoridade, enquanto a loucura se presta a posições de autoridade. posições de servidão. Mesmo enquanto caminha pela estrada, o tolo não tem bom senso e mostra a todos o quão estúpido ele é. E então é como uma loucura acompanhar o tolo.

Se a raiva de um governante se levantar contra você, não deixe seu posto. A calma pode eliminar grandes erros. Lembre-se, no capítulo 8, Kohelet reflete sobre uma postura adequada a ser adotada ao ir ao rei para pedir um favor ou defender uma causa perante o rei.

Aqui você também tem um tipo de atitude adequada e talvez até uma maneira adequada de acalmar sua raiva. Em outras palavras, apenas um pouco de sabedoria aqui e como exercitar a sabedoria em um mundo caído e como navegar pelas várias coisas que acontecem neste mundo. Há um mal que vi debaixo do sol, o tipo de erro que surge de um governante.

Os tolos são colocados em muitas posições elevadas, enquanto os ricos ocupam as posições inferiores. Em outras palavras, ele vê a loucura que às vezes ocorre neste mundo no governo e na liderança, onde governadores e líderes não tomam necessariamente as decisões mais sábias. Já vi escravos a cavalo enquanto príncipes andavam a pé como escravos.

Em outras palavras, em um mundo caído, desejaríamos às vezes que as coisas fossem construídas e estruturadas de tal maneira que sempre os mais sábios dos sábios liderassem o grupo, mas às vezes isso não ocorre e às vezes encontramos tolos colocados em altas posições. posição. Quem cava um buraco pode cair nele. Quem rompe uma parede pode ser picado por uma cobra.

Estas parecem ser observações simples, mas há um ponto por trás delas. Quem extrai pedras pode ser ferido por elas. Quem divide toras pode ser ameaçado por elas.

A New Living Translation na versão de 1996 faz uma declaração após estas observações. Tais são os riscos da vida. Eu sugeriria a você que esta sabedoria aqui encapsulada nessas observações é uma sabedoria orientada para o risco.

Por outras palavras, num tipo de mundo onde o futuro é incerto, para que um homem sábio continue a avançar e a obter vantagens, por vezes tem de correr riscos. Nada jamais será feito sem correr riscos apropriados e medidos na vida, e esse parece ser o objetivo destas observações. Mas a pessoa não apenas correrá riscos, não apenas trabalhará duro, mas também trabalhará com inteligência.

Um homem sábio trabalhará com inteligência para ter sucesso na vida. E assim, o próximo provérbio sugere isso. Se o machado estiver cego e o fio não afiado, será necessária mais força, mas a habilidade trará sucesso.

A Nova Tradução Viva novamente parafraseia tais são os benefícios da sabedoria. Em outras palavras, a sabedoria oferece uma chance maior de sucesso na vida. Se uma cobra morde antes de ser encantada, não há lucro para o encantador.

Em outras palavras, o que temos que descobrir aqui é que se uma cobra já mordeu o encantador, não há lucro para o encantador. Em outras palavras, você precisa agir antes que o proverbial martelo caia. Se você esperar muito, ficará sem nenhuma oportunidade de vantagem ou benefício.

As palavras da boca do sábio são graciosas, mas o tolo é consumido pelos seus próprios lábios. No início suas palavras são loucura e, no final, são loucura perversa, e o tolo multiplica palavras. Então, novamente, refletindo a sabedoria convencional, o tolo é aquele que fala e não é medido no uso de sua linguagem, de suas palavras.

Ninguém sabe o que está por vir. Quem pode dizer a ele o que acontecerá depois dele? Talvez reflita a ostentação do tolo. E assim, como já vimos no livro de Eclesiastes, um homem sábio é aquele que espera até que as coisas já estejam definidas.

Um homem sábio, antes de comemorar e se gabar, esperará para ver qual será o resultado de seus empreendimentos, para ver se o que ele fez trouxe ou não algum tipo de sucesso. E assim pensamos naqueles que estão envolvidos em diversas atividades, que se vangloriam dos grandes feitos que vão trazer, mas ao mesmo tempo, num evento, não trazem nada. E então, esse é o tipo de linguagem de um tolo, gabar-se antes que a evidência realmente se concretize.

O trabalho do tolo o cansa. Ele não sabe o caminho para a cidade. O tolo é aquele que dá maus conselhos e não tem certeza do que está sendo feito no presente.

Versículo 16. Ai de você, ó terra, cujo rei era um servo e cujos príncipes festejam pela manhã. Bem-aventurada és tu, ó terra, cujo rei é de nascimento nobre, cujos príncipes comem na hora certa para se fortalecerem e não para embriagarem-se.

Talvez refletindo aqui sobre a governação política, Kohelet observa que é uma bênção que os indivíduos num mundo caído sejam governados por uma boa liderança. E, claro, aqueles que vivem sob o comando de líderes corruptos, vivem numa situação muito, muito difícil. Versículo 18.

Se um homem é preguiçoso, as vigas cedem. Se suas mãos estiverem ociosas, a casa vazará. Sabedoria convencional sobre comportamento preguiçoso e preguiça.

Por outras palavras, uma ética de trabalho adoptada por Kohelet é uma ética de trabalho que reconhece a responsabilidade da diligência, reconhecendo ao mesmo tempo que seria uma loucura lutar por algo que não se pode levar consigo. Versículo

19. O banquete é feito para rir, e o vinho alegra a vida, mas o dinheiro é a resposta para tudo.

Mencionei em uma palestra anterior este provérbio que parece um tanto estranho, especialmente quando pensamos em outros textos das Escrituras que se referem a alguém que não é capaz de servir a Deus e ao dinheiro, ou porque em 1 Timóteo capítulo 6, o dinheiro sendo a raiz de todos os tipos de mal. Kohelet aqui não está sendo, você sabe, de alguma forma apostatado em sua sabedoria. Ele não está falando aqui de uma perspectiva mundana que abraça o dinheiro diante de Deus, mas sim está olhando para a utilidade do dinheiro.

E isto, novamente, é sabedoria prática que deve ser implementada na vida para encontrar maiores graus e probabilidade de sucesso na vida. Um banquete é feito para rir. Tem utilidade nesta zona muito estreita.

E o vinho torna a vida feliz. O vinho é bom para fazer isso. Mas o dinheiro oferece uma ampla gama de possibilidades.

E assim, a sabedoria de Eclesiastes é uma sabedoria baseada em probabilidades e possibilidades. E assim Kohelet vê os méritos do dinheiro nesse aspecto. Não insulte o rei nem em seus pensamentos, nem amaldiçoe os ricos em seu quarto, porque um pássaro no ar pode transmitir suas palavras, e um pássaro voando pode relatar o que você diz.

Muito de acordo com o que vimos no capítulo 8 e com o que vimos alguns versículos antes com relação ao uso das palavras por um homem sábio, especialmente diante daqueles a quem ele deveria dar a devida honra e respeito. Não fale besteiras contra o rei. Não fale contra seu empregador.

Não fale sobre aqueles que têm autoridade sobre você. Porque todos nós sabemos como a fofoca tende a se espalhar. E a fofoca é o tipo de aventura tola que Kohelet consideraria absurda.

Em outras palavras, um homem sábio que navega sabiamente neste mundo caído e incerto, será muito cuidadoso com as palavras que pronuncia. Não apenas quando ele deve ser ouvido, mas também quando ele deve não ser ouvido. Porque você nunca sabe quando essa palavrinha pode ser levada por um pássaro voando.

O Capítulo 11 inicia outra série de provérbios baseados na vida vivida em um mundo incerto, assumindo riscos e sendo aventureiro para encontrar algum grau de sucesso na vida. O capítulo 11 no versículo 1 diz: Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás novamente. Seja aventureiro.

Passo à frente. Você não pode viver a vida com sucesso sempre atrás da linha. Dêem porções a sete, sim a oito, pois vocês não sabem que desastre pode sobrevir à terra.

Se você vive a vida com aventura para ter sucesso na vida, também precisa viver a vida com cautela, no sentido de diversificar seus riscos. Não coloque todos os ovos na mesma cesta, como talvez diríamos na era moderna. Se as nuvens estão cheias de água, elas derramam chuva sobre a terra.

Quer uma árvore caia para o sul ou para o norte, no lugar onde ela cair, ali ficará. Agora, esta é uma afirmação um tanto estranha, mas parece que Kohelet está simplesmente dizendo, em um mundo desorganizado onde o homem não tem controle final, às vezes o que é, é o que é. Em outras palavras, às vezes as circunstâncias acontecem de tal forma que o homem não tem controle real sobre essas circunstâncias.

Assim, um homem sábio aprenderá a navegar pela vida, mesmo quando não consegue controlar as coisas que já aconteceram. O versículo quatro diz: quem observa o vento não plantará, quem olha para as nuvens não colherá. Nem sempre você pode esperar que as condições perfeitas apareçam.

Às vezes você descobrirá que as coisas parecem assustadoras na vida e, mesmo assim, precisamos seguir em frente se quisermos ter algum grau de sucesso na vida. Mais uma vez, assumir riscos parece ser o motivo principal destes provérbios. Como você não conhece o caminho do vento, ou como o corpo é formado no ventre da mãe, você não consegue compreender a obra de Deus, o criador de todas as coisas.

Meio que amarrando essa sabedoria. Considerando o fato de que você não conhece o futuro e nem mesmo sabe como Deus trabalha neste mundo, você precisa aprender a navegar com sabedoria na vida no presente. À luz do que você entende, à luz do conhecimento limitado que você tem e do que você observa, você precisa aprender como dar passos aventureiros na vida, mesmo que você não tenha compreensão e possa não dominar todas as circunstâncias que o cercam.

Semeie a sua semente pela manhã e à noite não deixe as suas mãos ficarem ociosas. Agora, Kohelet não está se referindo a um esforço ansioso que o irritou no início do livro, mas sim ele vê que, para ter sucesso na vida, você não pode simplesmente sentar e esperar que as coisas cheguem até você. Você precisa ser aventureiro e correr riscos para seguir em frente na vida.

Semeie a sua semente pela manhã e à noite não deixe as suas mãos ficarem ociosas. Você não sabe se isso terá sucesso, ou se aquilo terá sucesso, ou se ambos funcionarão igualmente bem. Trabalhe duro e com inteligência nas tarefas.



Se você fizer isso e diversificar, haverá uma probabilidade maior de resultados bem-sucedidos. Isto é uma sabedoria muito pragmática e muito prática. O tipo de sabedoria que vemos Kohelet implementando para que a vida seja vivida e navegada em um mundo incerto.

Versículo 7, A luz é doce e agrada aos olhos ver o sol. Certamente, Kohelet está afirmando a bondade que é experimentada ou a bondade potencial que é experimentada na vida dos vivos. No entanto, quantos anos um homem pode viver, deixe-o desfrutar de todos eles.

Agora estamos começando o sétimo e último refrão de aproveitar a vida. Mas também que ele se lembre dos dias de escuridão. Lembre-se de que Kohelet é mencionado.

Ele observou dias de escuridão, dias de sofrimento e vive sobriamente. Lembre-se dos Provérbios no capítulo 7 que falam sobre entrar na casa dos enlutados e não ser como a panela crepitante dos tolos que apenas riem, alheios às circunstâncias e aos eventos que estão acontecendo ao seu redor. Encontre oportunidades para aproveitar a vida, mas não viva com antolhos, alheio ao sofrimento que o rodeia neste mundo caído.

Há uma abordagem equilibrada aqui que deve ser adotada. Pois serão muitos, haverá momentos bons e haverá momentos ruins. Um homem sábio saberá como navegar por ambos.

Tudo o que está por vir é pesado, novamente, talvez refletindo sobre o aspecto fugaz e transitório da vida. Seja feliz, jovem, enquanto você é jovem. Assim, afirmando as possibilidades potenciais que vêm com a juventude.

E deixe seu coração lhe dar alegria nos dias de sua juventude. Agora é a hora de agarrar o proverbial touro pelos chifres e aproveitar ao máximo cada oportunidade que Deus oferece. Siga os caminhos do seu coração e tudo o que seus olhos virem, mas saiba que por todas essas coisas Deus o levará a julgamento.

Como mencionei em palestras anteriores, esta é a maravilhosa moeda de sabedoria de duas faces, o paradigma para uma vida sábia num mundo caído. Aproveite a vida, aproveite ao máximo as oportunidades que Deus lhe deu, as graças que Ele proporciona mesmo em meio a um mundo amaldiçoado e caído, mas não viva como se não estivéssemos vivendo em um mundo amaldiçoado e caído onde o pecado é uma experiência muito comum. Lembre-se do capítulo 7, não existe um homem justo que sempre faça o que é certo e nunca peque.

E então Kohelet está ciente disso e sabe que o homem sábio e o tolo também responderão a Deus pelas ações que praticaram. E assim, um homem sábio viverá

com sobriedade, reconhecendo o tipo de mundo em que vivemos, não alheio ao sofrimento, não alheio às tentações da vida. Um homem sábio aproveitará a vida, mas não desfrutará do pecado.

Então, bana a ansiedade do seu coração e livre-se dos problemas do seu corpo. Lembre-se, Kohelet disse que é uma pena, é uma coisa lamentável, é uma tolice uma pessoa se esforçar na vida e ficar ansiosa por coisas sobre as quais, em última análise, ela não tem controle e se livrar dos problemas do seu corpo para ter juventude e vigor. São passageiros. Saiba que hoje é o dia da possibilidade presente.

A juventude e o vigor estão passando. Agarre hoje as possibilidades da vida. Saiba que neste dia você um dia responderá a Deus pelas ações que realizar.

E então, tenha essa perspectiva do tempo presente ao mesmo tempo em que reconhece o que está por vir no futuro. Lembre-se do seu criador nos dias da sua juventude. Não deixe para amanhã essa ideia de entender que você responderá pelos atos que praticou.

Em outras palavras, hoje é o dia não apenas para aproveitar a vida, mas também para lembrar do seu criador e das atividades que você realiza antes que cheguem os dias de problemas e se aproximem os anos em que você dirá que não encontro prazer neles. Antes que o sol e a luz e a lua e as estrelas escureçam e as nuvens voltem depois da chuva quando os donos da casa tremem e os homens fortes se curvam quando os moedores cessam porque são poucos e aqueles que olham pelas janelas escurecem. Agora, Kohelet está nos fornecendo uma imagem do processo de envelhecimento e é um tanto difícil anexar referência direta a cada uma dessas imagens que ele pinta, mas há uma espécie de abordagem alegórica aqui, onde o processo de envelhecimento é retratado por vários aspectos ou elementos da vida.

E assim, por exemplo, no versículo 3 você tem os donos da casa tremendo, talvez isso se refira ao tremor das mãos de uma pessoa idosa e os homens fortes se curvam, talvez o sistema muscular nas pernas, os músculos fortes nas pernas e os músculos em as costas começam a se curvar quando os moedores param, porque provavelmente são poucos, referindo-se aos dentes e aos dentes dos idosos caindo, especialmente no contexto antigo, onde não havia odontologia moderna e tal e assim por diante, quando uma pessoa chegou a com certa idade já perderam os dentes e quem olha pelas janelas fica ofuscado, glaucoma e outros tipos de doenças oculares. Lemos sobre santos de antigamente que, na velhice, tiveram sua visão turva, provavelmente referindo-se aos olhos e à perda de visão. Quando as portas da rua se fecham talvez remetendo aos ouvidos e o som do rangido desaparece quando os homens se levantam ao som dos pássaros. E assim, uma das ironias do envelhecimento é que, embora tenha ocorrido perda de audição, os idosos muitas vezes lutam contra a insônia.

E todas as músicas ficam fracas quando os homens têm medo de altura, às vezes você ouve falar de pessoas idosas que tomam muito cuidado porque. Eles não querem cair e quando um idoso cai, algo que para um jovem seria muito fácil de recuperar para um idoso. Torna-se o tipo de coisa que acaba paralisando e os leva ao túmulo.

E dos perigos nas ruas, obviamente, os idosos não podem defender-se ao mesmo nível. Quando a amendoeira floresce talvez referindo-se ao clareamento dos cabelos. E o gafanhoto se arrasta talvez referindo-se à fraqueza e o desejo não se agita mais, talvez referindo-se à falta de desejo sexual nos idosos. O homem vai para o seu lar eterno ou então o homem vai para o seu lar eterno e os enlutados saem pelas ruas. Obviamente, referindo-se ao ponto da morte na sepultura.

Lembre-se dele, lembre-se de Deus antes que o cordão de prata seja cortado ou a taça de ouro seja quebrada antes que o jarro seja quebrado no poço ou na fonte ou a roda quebrada no poço. Basicamente, o que Kohelet está dizendo é lembre-se de Deus antes que a fonte da vida seja cortada e a poeira retorne ao solo de onde veio novamente, evocando as imagens e a linguagem do capítulo 3 de Gênesis.

E o espírito retorna para Deus que o deu anteriormente em Eclesiastes capítulo 3. Kohelet se perguntou se a vida do homem voltaria ou não para Deus que o deu. O sopro de vida que Deus lhe deu ou aqui ele pode estar se referindo a algum tipo de realidade escatológica do espírito do homem retornando a Deus, talvez para responder pelos atos que ele praticou. Não temos muita certeza do que Kohelet está se referindo aqui. Eu não leria muita teologia sobre isso. Eu simplesmente afirmo aqui que Kohelet reconhece que estamos inevitavelmente caminhando em direção ao túmulo do pó ao pó para refletir a linguagem do capítulo 3 de Gênesis.

E então ele conclui tudo isso com o final do colchete da inclusio com outro julgamento superlativo de Hebel. Hebel de Hevels diz que Kohelet tudo é Hebel.

E assim, o corpo do livro termina aqui, mas no capítulo 12, versículos 9 a 14, temos um epílogo. É algo que se assemelha muito a um comentário, por assim dizer, sobre as reflexões do Kohelet que conclui o livro. O Kohelet não apenas era sábio, então agora temos uma referência em terceira pessoa ao Kohelet, mas ele também transmitiu conhecimento ao povo. Em outras palavras, como uma espécie de comentário final sobre o livro, ele ponderou, pesquisou e colocou em ordem muitos provérbios. Certamente vimos vários provérbios ao examinarmos o conteúdo do capítulo 7, capítulo 10 e especialmente do capítulo 11. O professor que Kohelet procurou para encontrar as palavras certas e o que ele escreveu era correto e verdadeiro. Este é um livro que é impossível de dominar, mas é tremendamente profundo e é realmente um livro que é tão incrível na sabedoria que é esposada em seu interior.

O escritor do epílogo, talvez Kohelet, talvez um autor do livro que trata da vida e do legado do Kohelet, o escritor do epílogo aqui diz que as palavras de Kohelet foram corretas e verdadeiras. Não temos nenhum comentário que sugira que Kohelet disse coisas erradas e enganosas, que a sabedoria de Kohelet levaria alguém ao erro. Em vez disso, a sabedoria de Kohelet é uma sabedoria lucrativa, boa para encontrar vantagens neste mundo caído.

As palavras dos sábios são como agulhões, em outras palavras, eles cutucam e estimulam, seus ditos coletados são pregos firmemente cravados. Eles tendem a fornecer algum tipo de estabilidade e base dada por um pastor. Algumas traduções colocam Shepherd em maiúscula, o que implica que esta é a sabedoria dada por Deus, outras traduções não colocam Shepherd em maiúscula. Na verdade, é bastante ambíguo se isso se refere ou não a Deus e à sabedoria inspirada ou simplesmente a um pastor sábio que fornece sabedoria. Talvez se refira ao próprio Kohelet. É certamente ambígua a mensagem de Eclesiastes, pois faz parte da literatura canônica, uma parte das Escrituras inspirada por Deus certamente refletiria a autoridade dada por Deus e a inspiração dada por Deus, seja este o único pastor, nosso pai celestial, Deus, que está sujeito a algum debate. . De qualquer forma, isso não fica claro pelas palavras do próprio Eclesiastes.

Continuando aqui, o escritor do epílogo nos dá o tipo de injunção que encontramos no livro de Provérbios nos discursos instrucionais. Esteja avisado, meu filho, sobre qualquer coisa além deles e tenha cuidado com o tipo de sabedoria que você recebe, ele está basicamente dizendo que coloquei o selo de aprovação no que Kohelet disse aqui, mas lembre-se de que há muitas palavras e muitos ditados por aí não se deixe enganar ao fazer muitos livros, não há fim e de muito estudo temos cansaço do corpo muito estudo cansa o corpo agora os versículos 13 e 14 trazem uma conclusão adequada ao livro que vimos em uma palestra anterior que o medo de O motivo de Deus permeia o livro de Eclesiastes, capítulo 3 e versículo 17, capítulo 5, versículos 1-7, capítulo 11 e versículo 9, apenas para citar alguns, todos refletem a devida reverência que Kohelet adverte aqueles que querem ouvir a ter a Deus que temam a Deus, mas nenhum lugar em Eclesiastes faz a afirmação tão claramente quanto no capítulo 12, versículos 13 e 14, agora tudo foi ouvido . Aqui está a conclusão do assunto: tema a Deus e guarde os seus mandamentos. Isto é imperativo, pois este é todo o dever do homem. Algumas traduções acompanharão todo o dever do homem. Alguns dirão que isto se aplica a todos os homens. O hebraico aqui é na verdade bastante vago e pode, em certo sentido, referir-se a ambos, já que Kohelet é muito capaz de fazer isso por meio de algum tipo de ambigüidade intencional que ele tende a fazer por meio de metáforas e que trazem ideias múltiplas. E então, talvez ele esteja se referindo a tudo o que abrange o dever do homem e se aplica a todos os homens universalmente. Ele pode estar dizendo as duas coisas de uma maneira muito concisa.

Pois Deus trará a julgamento todas as ações, incluindo todas as coisas ocultas, sejam elas boas ou más. Penso que esta referência a todas as coisas ocultas sugere que talvez haja aqui uma espécie de julgamento escatológico da vida após a morte. Deus, que vê todas as coisas acontecerem e para quem nada está oculto, prestará contas de todas as coisas que o homem realizou nesta existência mortal e caída. E assim, Deus trará essas coisas a julgamento. Viva sobriamente. Saiba que por tudo o que você fizer no presente você responderá a Deus no futuro, seja bom ou mau. Segure os dois lados desta moeda de sabedoria de duas faces, aproveite a vida, mas viva com sobriedade.

Aproveite a vida, mas não aproveite o pecado, aproveite ao máximo cada oportunidade, mas saiba que pelas coisas que você fizer, você responderá a Deus no julgamento.